

PLANO DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA

Agrupamento de Escolas Padre Martins de Oliveira - Lagoa

Atualizado em 2023/2024





ÍNDICE

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	2
CONCEITO DE PLANO DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA	3
OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	4
A - INFORMAÇÕES	5
ENTIDADES INTERNAS A CONTACTAR EM CASO DE EMERGÊNCIA	5
ENTIDADES EXTERNAS A CONTACTAR EM CASO DE EMERGÊNCIA	5
COMO PROCEDER NAS CHAMADAS DE EMERGÊNCIA	5
ORGANOGRAMA HIERÁRQUICO E FUNCIONAL DA ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA	6
.....	6
B - PLANO DE ATUAÇÃO	7
RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA DA ESCOLA/PROFESSOR DELEGADO PARA A SEGURANÇA:..	7
GRUPOS DE ATUAÇÃO	7
ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA	9
INSTRUÇÕES PARTICULARES DE SEGURANÇA.....	10
PROCEDIMENTOS.....	15
ANEXOS	18
Anexo I – Plantas de Evacuação da ESPAMOL	18
Anexo II – Plantas de Evacuação da EB Jacinto Correia	18



CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

IDENTIDADE DO ÓRGÃO DE GESTÃO

Diretora: Emília Maria Costa Sousa Vicente

Subdiretor: José Teixeira

Adjunta: Ana Cristina Rosa

Adjunta: Ângela Abrantes

Adjunto: Nuno Boucinha

COORDENADORAS DE ESTABELECIMENTO

EB Jacinto Correia: Ângela Boucinha

EB1/JI de Lagoa: Manuela Andrade

EB1/JI de Porches: Sónia Inácio

EB1 de Carvoeiro: Anabela Domingos

Ji de Carvoeiro: Ana Ramos

IDENTIDADE DO PROFESSOR DELEGADO PARA A SEGURANÇA

Nuno Boucinha, grupo 520

EQUIPA DE SEGURANÇA

José Sequeira, grupo 620

João Madeira, grupo 620.

UNIDADES ORGÂNICAS DO AGRUPAMENTO / PERÍODO DE FUNCIONAMENTO / FAIXAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO ESCOLAR

UNIDADE ORGÂNICA	PERÍODO DE FUNCIONAMENTO	FAIXAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO ESCOLAR
Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira	Dias úteis, das 8h às 19h	Dos 14 aos 67 anos
Escola EB 23 Jacinto Correia	Dias úteis, das 8h às 19h	Dos 9 aos 67 anos
Jardim de Infância e Escola Básica de Lagoa	Dias úteis, das 8h às 19h	Dos 3 aos 67 anos
Jardim de Infância e Escola Básica de Porches	Dias úteis, das 8h às 18h	Dos 3 aos 67 anos
Escola Básica de Carvoeiro	Dias úteis, das 8h às 18h	Dos 5 aos 67 anos
Jardim de Infância de Carvoeiro	Dias úteis, das 8h às 18h	Dos 3 aos 67 anos



CONCEITO DE PLANO DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA

Este Plano pretende circunscrever os sinistros, limitar os seus danos por meios próprios de cada Unidade Orgânica do agrupamento, estruturando um conjunto de procedimentos a adotar pelos vários elementos da comunidade escolar face a uma dada situação de risco e sistematizar a evacuação enquadrada dos alunos, pondo em prática as **MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO** consideradas adequadas em termos individuais e coletivos.

Um **Plano de Prevenção e Emergência (PPE)** pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de forma otimizada, os recursos disponíveis.

Assim, este **PPE** constitui um instrumento de gestão operacional, uma vez que estabelece os meios para fazer face ao acidente, define a composição da Estrutura Interna de Segurança e atribui-lhes missões.

RAZÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PPE

1. Estabelece cenários de acidentes para os riscos identificados.
2. Define princípios, normas e regras de atuação face aos cenários possíveis.
3. Organiza os meios de socorro e prevê missões que competem a cada um dos intervenientes.
4. Permite desencadear ações oportunas, destinadas a minimizar as consequências do sinistro.
5. Evita confusões, erros, atropelos e a duplicação de atuações.
6. Prevê e organiza antecipadamente a atuação e a evacuação.
7. Permite rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação.

Este plano deve, por isso, ter as seguintes características:

- **Simplicidade.** Ao ser elaborado de forma simples e concisa, será bem compreendido, evitando confusões e erros por parte dos executantes.

- **Flexibilidade.** Um plano não pode ser rígido. Deve permitir a sua adaptação a situações não coincidentes com os cenários inicialmente previstos.

- **Dinamismo.** Deve ser atualizado em função do aprofundamento da análise de riscos e da evolução quantitativa e qualitativa dos meios disponíveis.

- **Adequação.** Deve ser adequado à realidade da escola e aos meios existentes.

- **Precisão.** Deve ser claro na atribuição de responsabilidades.



OBJETIVOS GERAIS

- Dotar a escola de um **NÍVEL DE SEGURANÇA EFICAZ**.
- **LIMITAR AS CONSEQUÊNCIAS** de um acidente.
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar **PROCEDIMENTOS DE AUTOPROTEÇÃO** a adotar, por parte de professores, funcionários e alunos em caso de acidente.
- Corresponsabilizar toda a população escolar no cumprimento das **NORMAS DE SEGURANÇA**.
- Preparar e **ORGANIZAR OS MEIOS** humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens em caso de ocorrência de uma situação perigosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Correção, pelo Responsável pela Segurança de cada Unidade Orgânica, das **CARÊNCIAS E SITUAÇÕES DISFUNCIONAIS** detetadas.
- Organização dos meios humanos internos, tendo em vista a atuação em **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**.
- Maximização das possibilidades de resposta dos **MEIOS DE 1.ª INTERVENÇÃO**.
- Elaboração de um **PLANO DE ATUAÇÃO E PLANO DE EVACUAÇÃO**, total das instalações escolares.



A - INFORMAÇÕES

ENTIDADES INTERNAS A CONTACTAR EM CASO DE EMERGÊNCIA

- Direção do Agrupamento
- Professor Delegado para a Segurança
- Coordenador de Estabelecimento das várias Unidades Orgânicas do agrupamento
- Chefe dos Assistentes Técnicos (Joaquim Mendes)
- Chefe dos Assistentes Operacionais (Célia Salgado)

ENTIDADES EXTERNAS A CONTACTAR EM CASO DE EMERGÊNCIA

ORGANISMOS	TELEFONE
NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA	112
BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LAGOA SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	282 352 888
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (GNR)	282 380 190
CENTRO DE SAÚDE	282 340 370
DGESTE ALGARVE	289 893 900

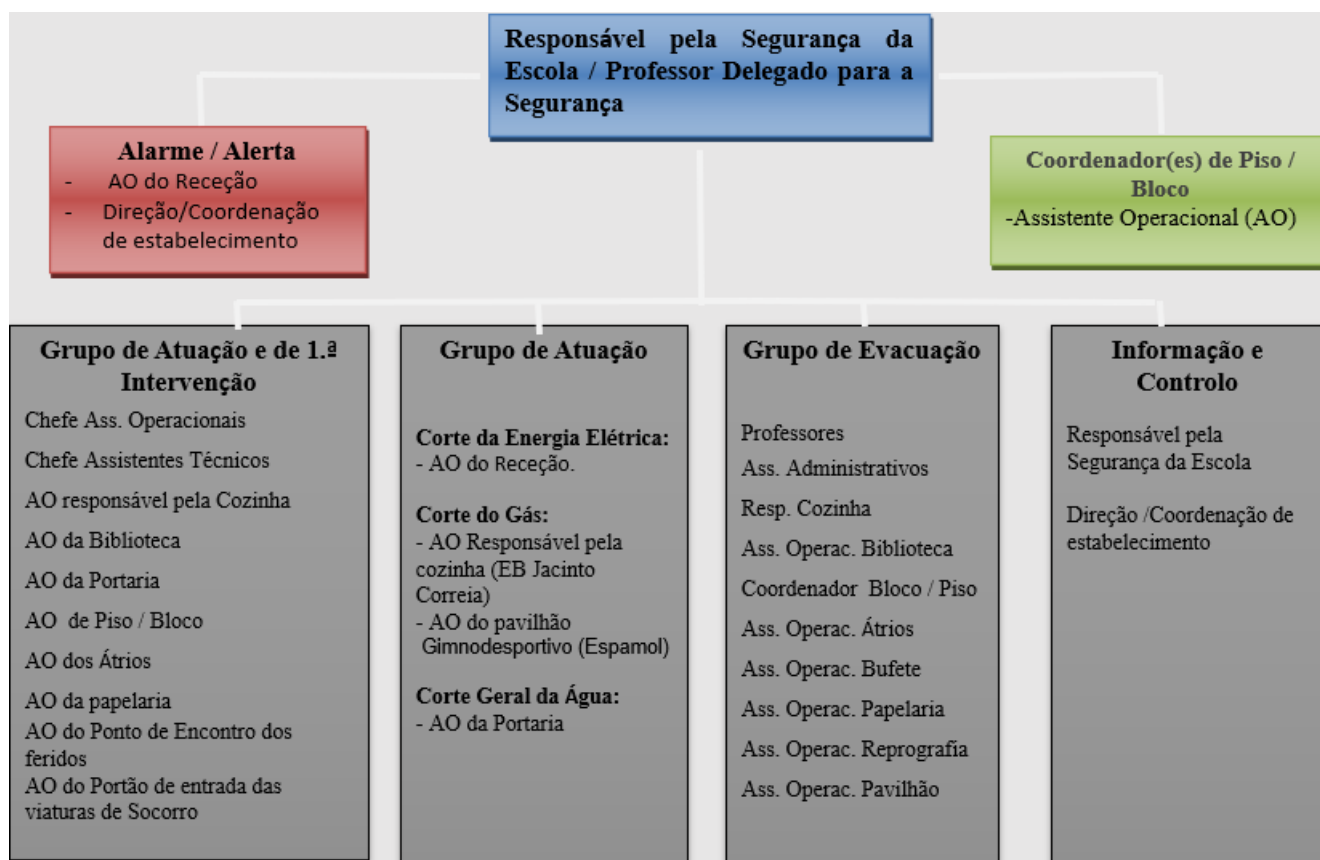
COMO PROCEDER NAS CHAMADAS DE EMERGÊNCIA

Nas chamadas de emergência dever-se-á indicar:

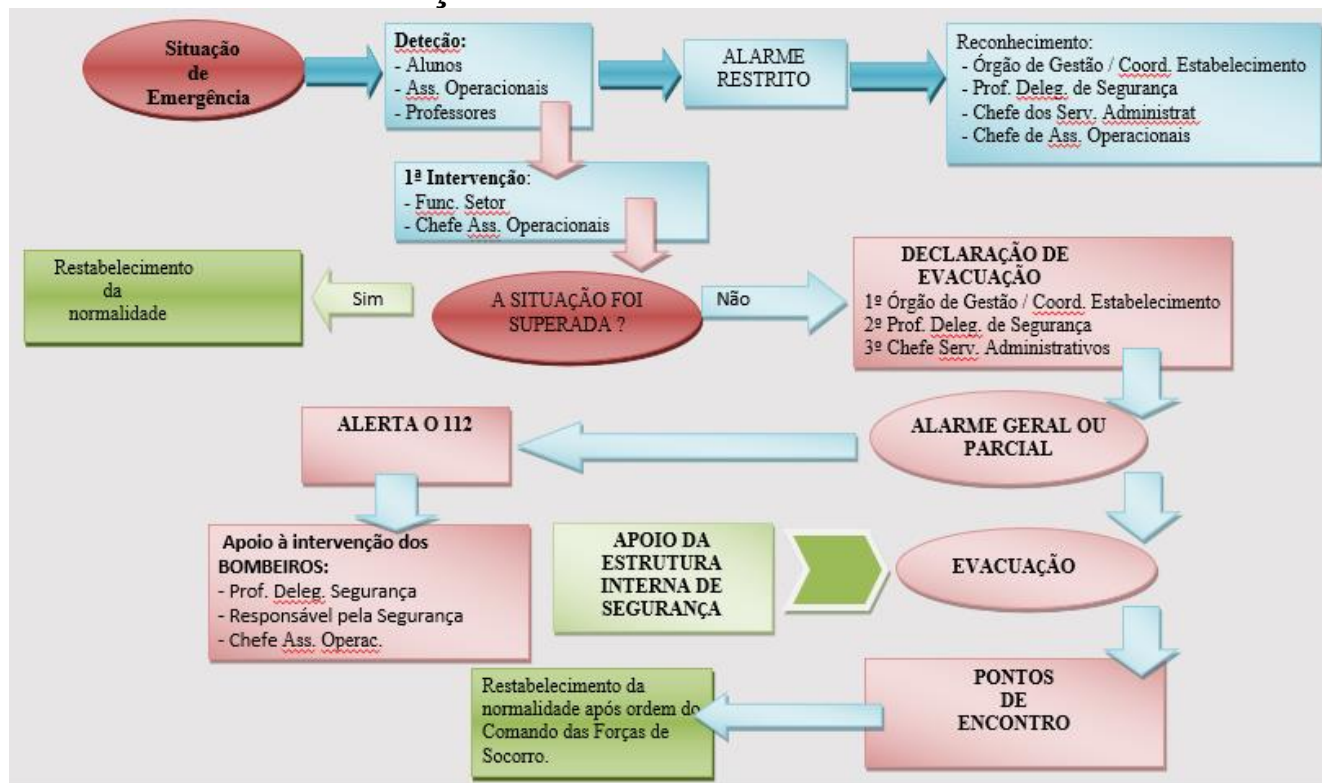
1. Nome do estabelecimento de ensino
2. Descrição da ocorrência
3. Tipo de ajuda solicitada
4. Existência de vítimas
5. Localização do estabelecimento e acessos
6. Medidas já adotadas (se for solicitado)
7. Meios de 1.ª intervenção disponíveis (se for solicitado)



ORGANOGRAMA HIERÁRQUICO E FUNCIONAL DA ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA



B - PLANO DE ATUAÇÃO



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA DA ESCOLA/PROFESSOR DELEGADO PARA A SEGURANÇA:

- Coordena as funções da Estrutura Interna de Segurança.
- Desloca-se para o local de acesso das viaturas de socorro a fim de indicar aos bombeiros o percurso para o local ou locais do sinistro e presta informações sobre eventuais sinistrados.
- Regula a circulação interna de viaturas mantendo livres os acessos.
- Coordena as funções de informação e controlo.
- Promove o acolhimento, informação, orientação e apoio das Forças de Socorro.

GRUPOS DE ATUAÇÃO

Numa situação de emergência, respeitam as normas estabelecidas na Estrutura Interna de Segurança para o seu posto de trabalho que devem estar afixadas e disponíveis, obrigatoriamente, em cada posto de trabalho, devendo realizar as seguintes ações.

Coordenam a evacuação de pessoas para o(s) Ponto(s) de Encontro, conforme definido nas instruções de evacuação.

- ALARME

A Assistente Operacional da Receção aciona o sistema de alarme acústico convencionado, 3 toques contínuos prolongados interrompidos por pausas, quando o alarme for acionado pelo sistema de campainhas elétricas, ou durante 5 minutos quando a escola estiver apetrechada com o sistema de deteção e alarme contra incêndio.



- ALERTA

A Assistente Operacional da Receção, depois de autorizada pelo Responsável pela Segurança da Escola, pede o auxílio de meios externos através do Número Nacional de Emergência - 112.

- CORTE DO GÁS

Os responsáveis pela Cozinha e pelo Pavilhão Gimnodesportivo procedem ao corte parcial / geral do gás.

- CORTE DE ENERGIA ELÉTRICA

A Assistente Operacional da Receção corta a energia elétrica no Quadro Geral. Deve verificar antes se o elevador não está a ser utilizado.

- GRUPO RESPONSÁVEL PELA UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE 1.ª INTERVENÇÃO

Utiliza os extintores e/ou bocas de incêndio.

Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.



ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA*

ELEMENTOS DA ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA	PROCEDIMENTOS A EXECUTAR
Responsável pela Segurança da Escola / Professor Delegado para a Segurança da Escola	- Desloca-se para a Entrada das Viaturas de Socorro, para prestar aos Bombeiros, as informações transmitidas pelos diferentes elementos da Estrutura Interna de Segurança . - Acompanha os Bombeiros ao local do sinistro.
Assistente Operacional da Receção	- Aciona o sinal de ALARME . - Pede auxílio exterior através do Número Nacional de Socorro 112 . - Desliga o Quadro Geral de Eletricidade.
Assistente Operacional da Portaria	- Controla a entrada e a saída não autorizada de funcionários, alunos, professores e pessoas estranhas à escola. - Corta a água em caso de sismo.
Chefe dos Assistentes Operacionais	- Presta apoio à equipa responsável pela utilização dos meios de 1ª intervenção
Responsável pela Cozinha	- Fecha a válvula do corte parcial e geral do gás (apenas na EB Jacinto Correia).
Assistentes Operacionais da Cozinha	- Desligam todos os equipamentos em funcionamento - Impedem a passagem de alunos por esta zona e orientam a evacuação dos alunos que se encontrarem na área do refeitório.
Assistente Operacional da Biblioteca	- Orienta a evacuação dos alunos que se encontrarem no local.
Assistentes Operacionais dos Átrios / Blocos	- Auxiliam a evacuação dos alunos através do Átrio / Bloco - Depois de todos os ocupantes saírem percorre as salas e outros espaços para avaliar a situação. Informa o Responsável pela Segurança da Escola /Prof. Delegado para a Segurança e regressa ao ponto de encontro se tudo estiver bem no seu Bloco / Átrio.
Chefe dos Serviços Administrativos	- Orienta a evacuação das pessoas que estiverem no local - Fecha todas as portas e janelas, certificando-se que ninguém fica para trás
Assistente Operacional da Reprografia	- Orienta a evacuação dos alunos que se encontrarem no local
Assistente Operacional da Papelaria	- Auxilia a evacuação dos alunos que se encontrarem no local
Assistente Operacional do Bufete	- Na EB Jacinto Correia verifica se os AO da cozinha ouviram o alarme. - Na Espamol, este AO deve, prioritariamente, verificar se os portões de acesso ao relvado se encontram abertos. Caso não estejam, deve proceder à sua abertura imediata. - Auxilia a evacuação dos alunos que se encontrarem no local.
Assistente Operacional do Pavilhão	- Fecha a válvula do corte parcial e geral do gás (apenas na Espamol). - Orienta a evacuação dos alunos que se encontrarem no local
Assistente Operacional do Portão de Acesso das Viaturas de Socorro.	- Abre o Portão de acesso das Viaturas de Socorro e na ausência do Prof. Delegado para a segurança controla a entrada e a saída não autorizada de funcionários, alunos, professores e pessoas estranhas à escola.
Assistente Operacional do Ponto de Encontro de Feridos	- Presta os primeiros Socorros, anota a identificação dos feridos e permanece junto deles até à chegada da(s) ambulâncias, depois informa seguidamente o Responsável pela Segurança da Escola regressa ao Ponto de Encontro. (Este funcionário deve ter, de preferência, conhecimentos em Socorrismo)
Assistentes Operacionais do(s) Ponto(s) de Encontro.	- Percorre(m) o(s) Ponto(s) de Encontro para saber junto dos professores se falta algum aluno. Informa(m) seguidamente o Prof. Delegado para a Segurança e regressa(m) ao Ponto de Encontro
Restantes Assistentes Operacionais	- Acompanham os alunos que se encontrarem dispersos para o Ponto de Encontro mais próximo. - Auxiliam os professores na vigilância dos alunos nesse local
Professores	- Dirigem a evacuação dos respetivos alunos, segundo as normas estabelecidas

* Os procedimentos são ajustados em função da Unidade Orgânica, devendo estar afixados e disponíveis em cada posto de trabalho.



INSTRUÇÕES PARTICULARES DE SEGURANÇA

- LABORATÓRIOS -

SE OCORRER UM INCÊNDIO

- Não entre em pânico.
- Avise a pessoa mais próxima.
- Corte a corrente elétrica no quadro parcial relativo ao laboratório.
- Afaste outros equipamentos e materiais combustíveis do foco de incêndio.
- Atue sobre o foco de incêndio com o meio de extinção adequado, de acordo com o seguinte quadro:

TIPO DE FOGO	AGENTE EXTINTOR
Combustão de materiais sólidos	Água, manta de Kevlar ou extintor instalado
Combustão de líquidos ou sólidos liquefeitos	Extintor instalado
Combustão de gases	Corte da fonte. Extintor instalado
Combustão de metais	Areia seca. Extintor instalado
Material elétrico	Corte da corrente. Extintor instalado

- Caso não consiga dominar a situação, feche as janelas e portas e abandone a sala.
- Comunique imediatamente o acidente ao Órgão de Gestão da Escola.

SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS

- Ao detetar o cheiro característico do gás, feche a válvula de segurança do equipamento.
- Não acenda fósforos ou isqueiros, nem acione interruptores.
- Areje a sala abrindo todas as portas e janelas.
- Abandone o laboratório.
- Desligue o disjuntor relativo ao laboratório, no quadro parcial correspondente, desde que situado no exterior do laboratório.
- Comunique imediatamente o acidente ao Órgão de Gestão da Escola

SE OCORRER UM DERRAME

- Recolha e neutralize a substância química derramada.
- No caso da substância química derramada ser um ácido ou uma base fortes, deve-se proceder à sua diluição imediata com água.
- Os alunos devem ser avisados para comunicar qualquer acidente que ocorra, mesmo que seja aparentemente de pouca importância.



- COZINHA -

SE OCORRER UM INCÊNDIO

- Não entre em pânico.
- Avise de imediato as outras pessoas que estejam próximas e tente debelar o incêndio.
- Feche o gás na válvula de corte interno.
- Se o foco de incêndio envolver óleo, azeite, líquidos inflamáveis e equipamento elétrico, nunca utilize água.
- Recorra, se possível, à manta de abafamento ou uma tampa para abafar o objeto em chamas e retire outros materiais combustíveis que estejam por perto.
- Em situações mais graves, desligue o quadro elétrico.
- Feche o gás na torneira de corte externa.
- Utilize o extintor instalado, no caso de o foco de incêndio envolver óleo, azeite, líquidos inflamáveis, nunca utilize o extintor de CO2 (neve carbónica).
- Caso não consiga controlar a situação, feche as portas e janelas e comunique imediatamente o sinistro ao Órgão de Gestão da Escola.
- Abandone o local.

SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS

- Ao detetar o cheiro característico do gás, feche o gás na torneira de corte interna.
- Areje o local, abrindo todas as portas e janelas.
- Verifique se existem bicos de gás abertos.
- Desligue o quadro parcial de eletricidade.
- No caso de não ser perceptível a razão da fuga de gás, abandone o local e comunique rapidamente a ocorrência ao Órgão de Gestão da Escola.

OUTROS PROCEDIMENTOS

. **CORPO EM CHAMAS** – Se a roupa de algum utente da escola se incendiar, deve deitar-se no chão e rolar sobre si próprio ou enrolar-se numa toalha molhada, apagando as chamas da cabeça para os pés.

. **EXISTÊNCIA DE FUMOS** – Caso haja fumos deve proteger as vias respiratórias com um pano, de preferência húmido, e tentar caminhar o mais próximo possível do chão.



QUEIMADURAS QUÍMICAS NA PELE

Quando se dá uma queimadura ao nível da pele existem sinais de alerta para os quais devemos estar atentos, tais como, queixas de picadas na pele, pele manchada e avermelhada, aparecimento de bolhas e descamação.

O que fazer de imediato?

A ação rápida perante uma queimadura pode evitar o alastramento desta e assim diminuir os seus efeitos.

Os cuidados imediatos a uma queimadura química incluem:

- Identificação e afastamento do produto nocivo o mais rápido possível; tratando-se de um produto em pó, deve-se remover delicadamente a substância, escovando-a e retirando as roupas contaminadas;
- Colocar a zona afetada sob água fria corrente e, se possível, lavar com soro fisiológico; se a queimadura for extensa, deve colocar a vítima debaixo de um chuveiro durante 30 minutos;
- Se a roupa estiver colada à pele não se deve tentar retirá-la;
- Retire cuidadosamente anéis, relógios, cintos, sapatos e roupa apertada da zona lesionada, antes que esta comece a ficar com edema; no caso de o agente nocivo ser em pó é aconselhável deitar fora todos os objetos de couro, tais como cintos e sapatos;
- Faça um penso na região lesionada usando material limpo, de preferência esterilizado e compacto ou então um lenço limpo sobre o corpo; por fim envie a vítima para o hospital.

O que não deve fazer?

Existem certas situações que se devem evitar no sentido de não se piorar a situação. Essas situações são:

- Uso de adesivo;
- Rebentar as bolhas ou retirar qualquer pedaço solto de pele;
- Não aplicar loção, unguentos ou gorduras na lesão em caso de ferida; consulte primeiro o médico.

QUEIMADURAS QUÍMICAS NOS OLHOS

Os produtos corrosivos em contacto com os olhos danificam a sua superfície, causando cicatrizes graves podendo mesmo provocar a cegueira.

As queimaduras nos olhos manifestam-se por dor intensa no olho afectado; o olho lesionado não suporta a luz; não consegue fechar-se firmemente; poderá encontrar-se avermelhado, inchado ou excessivamente lacrimante.



O que fazer de imediato?

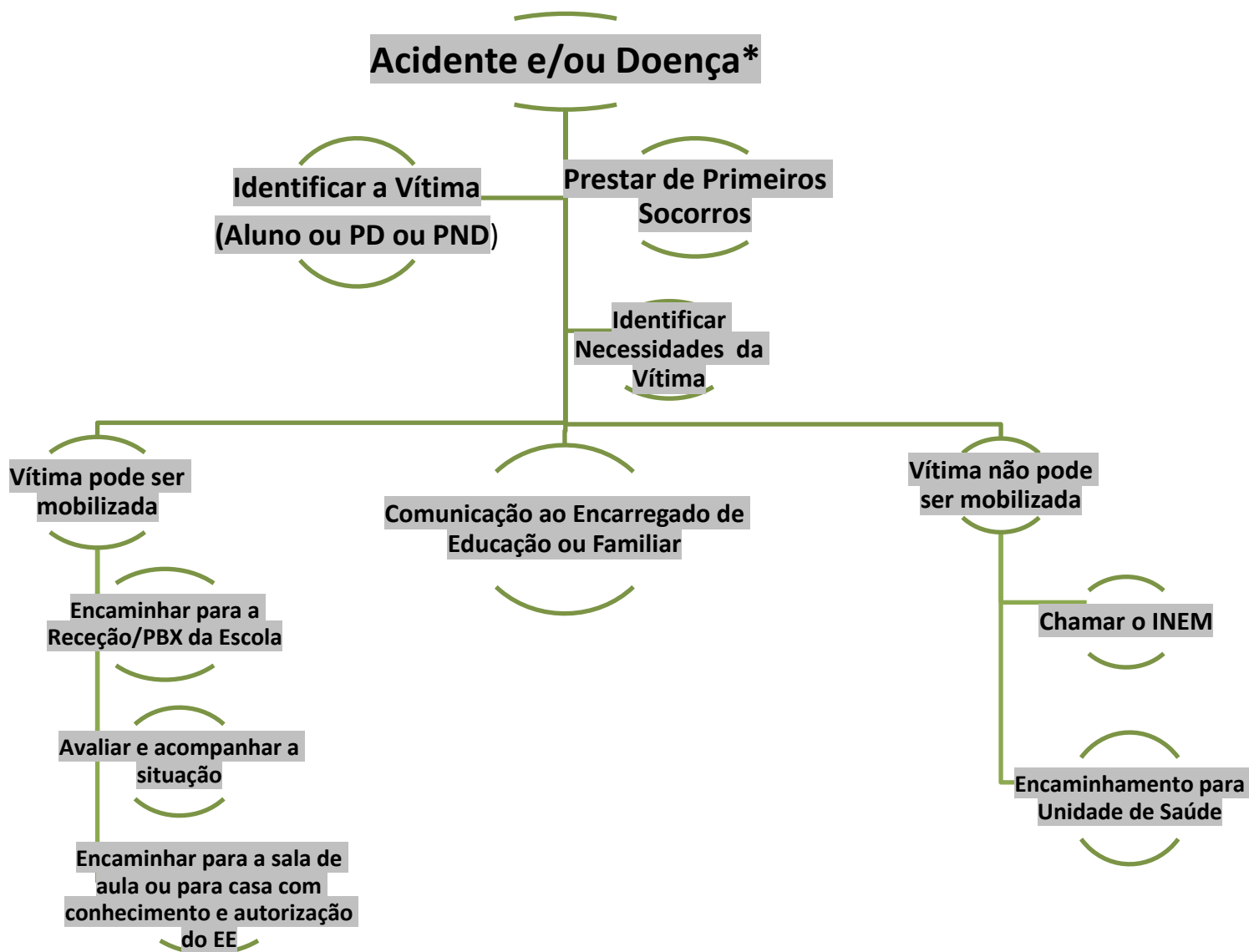
Os cuidados imediatos neste tipo de queimadura são fundamentais para a prevenção de situações graves, como por exemplo, a cegueira. Assim os cuidados imediatos a estas queimaduras incluem:

- A colocação do lado afetado sob uma corrente lenta de água fria ou soro fisiológico de modo que os líquidos não escorram pela cara; se isto não for possível, sente ou deite a vítima de bruços, com a cabeça voltada para o lado afetado;
- Proteja o olho não lesionado;
- Levante cuidadosamente a pálpebra do olho afetado e coloque-lhe o soro com irrigador ou verta-lhe, por cima, um copo de água;
- Cubra o olho, sem pressionar, com um penso próprio esterilizado ou, se não dispuser de penso, com qualquer tecido limpo e opaco. Se necessário tape ambos os olhos.

QUEIMADURAS POR INALAÇÃO

As queimaduras por inalação manifestam-se por dores fortes na área lesionada, pele danificada em volta da boca, dificuldades em respirar e dor interna intensa sob forma de aperto no peito, existindo a possibilidade de sobrevir o estado de inconsciência, enjoos e vômitos, sede, pele pálida ou acinzentada, voz rouca e até paragem respiratória.

INSTRUÇÕES PARTICULARES DE SEGURANÇA



Orientações Específicas de Fornecimento / Administração de Medicação a Alunos:

- A escola não fornece qualquer tipo de medicação aos alunos salvo situações em que exista, por escrito, uma declaração do(a) Encarregado(a) de Educação com essa indicação;
- Qualquer medicação a ser administrada ao(s) aluno(s) deverá ser sob supervisão médica e fazer-se acompanhar de respetiva declaração que comprove e autorize a sua administração;
- Casos específicos, como a Diabetes, determinam um acompanhamento por parte de um assistente operacional específico que receberá formação por parte da Equipa de Saúde Escola da UCC Lagoa.



C - PLANO DE EVACUAÇÃO

PROCEDIMENTOS

Quando for dado o ALARME, aos alunos compete a evacuação RÁPIDA e ORDEIRA da sala devendo estes acatar as instruções que lhe forem transmitidas por Professores ou Funcionários.

O PROCEDIMENTO APÓS SOAR O SINAL DE ALARME DEVE SER O SEGUINTE:

- O Delegado/Sub-Delegado de Turma – que deverá ficar sentado na cadeira mais próxima da porta –, após indicação do Professor deve conduzir os restantes alunos, atrás de si, de acordo com o Plano de Evacuação até ao Ponto de Encontro.
- Os restantes alunos da turma abandonam os seus livros, deixam tudo como está e evacuam a sala por filas sucessivas, a começar pelas mais próximas da saída e seguindo em fila atrás do Delegado/Sub-Delegado de Turma. O seu andamento deverá ser rápido mas ordeiro (sem correrias).
- O Professor deverá ser o ÚLTIMO a sair da sala, fechando janelas e porta sem trancar, seguindo a turma na cauda da coluna pronto para prestar auxílio a qualquer aluno que se desorienta, fique atrasado ou magoado na deslocação.
- O Professor seguirá os alunos até ao Ponto de Encontro e no referido local verificará se falta algum dos que estavam presentes na aula, a fim de informar o funcionário a quem foi incumbida essa tarefa.
- Os Professores, Funcionários e os Alunos deverão utilizar um percurso de **EVACUAÇÃO ALTERNATIVO**, quando o percurso de evacuação normal (sinalizado na Planta de Emergência) se encontrar impraticável ou o percurso de **EVACUAÇÃO DE RECURSO**, quando os percursos de evacuação normal e de evacuação alternativos se encontrem impraticáveis.
- Os Professores deverão manter os Alunos em fila indiana no Ponto de Encontro.
- As Equipas de 1.ª Intervenção (Professores e Funcionários) após a evacuação deverão efetuar uma busca a todos os locais, para verificar se não ficou ninguém retido/bloqueado e para evitar que alguém regresse ao local do sinistro no decurso das operações de emergência.
- Os Funcionários destacados para esse fim deverão prestar auxílio a pessoas com capacidade limitada ou em dificuldades.
- No Ponto de Encontro o Professor, os Funcionários e os Alunos aguardam as ordens/orientações do Responsável pela Segurança da Escola, relativamente ao regresso ou não às salas de aula/locais de trabalho.
- O Funcionário da Portaria, após o sinal de alarme, controla a entrada e a saída não autorizada de Professores, Funcionários, Alunos e pessoas estranhas à Escola.
- O Funcionário do Portão de Acesso das Viaturas de Socorro, após o sinal de alarme, controla a entrada e a saída não autorizada de Professores, Funcionários, Alunos e pessoas estranhas à Escola.



NORMAS DE EVACUAÇÃO - ALUNOS

Estas **NORMAS DE EVACUAÇÃO** serão analisadas em sala de aula pelo diretor de turma ou professor de Cidadania e Desenvolvimento.

Ao ouvires o sinal de alarme, deves cumprir as seguintes regras:

- Mantém-te tranquilo e segue as instruções do teu Professor.
- Não te preocupes com o teu material escolar. Deixa-o sobre a carteira.
- Quando o professor ordenar, sai da sala em fila atrás do Delegado/Sub-Delegado de Turma. O Professor é o último a sair e fecha a porta da sala.
- Desloca-te rápida e ordeiramente, seguindo o trajeto indicado na Planta de Emergência. Não corras.
- Desce as escadas encostado à parede. Não voltes para trás.
- Não pares na porta da saída. Esta deve estar livre.
- Dirige-te para o Ponto de Encontro e no local destinado à tua turma, forma uma fila conjuntamente com os teus colegas, a fim de mais facilmente se apurar se falta alguém.
- No Ponto de Encontro permanece ordeiramente junto do teu professor, até receberes novas instruções.

INSTRUÇÕES A ADOTAR EM CASO DE SISMO - ALUNOS

- Se estiveres na sala ou dentro de outro espaço fechado, nunca corras para a saída.
- Afasta-te de janelas, móveis ou objetos grandes e pesados.
- Protege-te por baixo das vigas, nos cantos das salas ou debaixo das mesas da sala de aula.
- Após o primeiro abalo poderão ocorrer (réplicas), por isso só podes abandonar o local onde te encontras se ouvires o sinal de alarme ou se te forem dadas instruções nesse sentido por Professores ou Funcionários.
- Quando for dado o sinal para abandonares o local, deves seguir as instruções relativas ao Plano de Evacuação atrás referidas.
- Quando saíres do edifício, em direção ao Ponto de Encontro, deves manter-te afastado do edifício, muros, telheiros ou candeeiros que poderão desabar.
- Não utilizes o **ELEVADOR**, em nenhuma circunstância, em caso de sinistro.
- Se te encontrares no recinto exterior quando sentires o abalo, deves encaminhar-te logo para o Ponto de Encontro, sempre afastado de construções que possam desabar.



NORMAS DE EVACUAÇÃO - PROFESSORES

Se houver uma situação de emergência na escola que implique a sua evacuação, o Professor deverá proceder do seguinte modo:

- Ao ouvir o **ALARME** dado através de sinal sonoro profira a ordem de evacuação com voz calma e autoritária, de forma a evitar o pânico.
- Dirija-se para a porta e proceda à sua abertura, após verificar que a mesma não se encontra quente.
- Se não forem visíveis chamas ou fumo abundante, ordene ao Delegado/Sub-Delegado de Turma que conduza os restantes alunos, atrás de si em fila, ao longo do percurso de evacuação.
- Em caso de necessidade, lembre aos alunos que não se devem preocupar com o material escolar, devendo este ficar sobre as carteiras.
- O Professor é o último a sair da sala de aula de modo a prestar auxílio a qualquer aluno que o necessite, assegurando-se que as janelas e a porta da sala de aula fiquem encerradas, mas não trancadas.
- Os alunos deverão deslocar-se em fila, sem correr, mas em passo apressado, seguindo pelo percurso indicado nas Plantas de Emergência e respeitando todas as instruções dos Funcionários da Equipa de Evacuação (**sinalizados com coletes**) que ocupam locais estratégicos previamente definidos.
- Não pare nunca nas portas. Estas devem estar livres. Se tiver que utilizar as escadas, encoste-se à parede. Nunca volte atrás.
- No Ponto de Encontro, certifique-se que os alunos ficam alinhados no local assinalado para a turma e verifique se falta algum dos alunos que estavam presentes na aula.

INSTRUÇÕES A ADOTAR EM CASO DE SISMO - PROFESSORES

- Mantenha os alunos afastados das janelas ou objetos grandes e pesados.
- Ordene aos alunos que se protejam debaixo das mesas, por baixo das vigas ou nos cantos da sala de aula.
- Transmita todas as ordens com voz calma e segura de forma a evitar o pânico.
- Após o primeiro abalo poderão ocorrer (réplicas), pelo que não deverá deixar os alunos abandonar a sala de aula sem ter a certeza que estes já não correm perigo ou sem ter ouvido o sinal de alarme.
- Quando for seguro abandonar o local, dê ordem de evacuação e oriente os seus alunos no percurso de evacuação, em direção ao Ponto de Encontro.
- Ao sair do edifício, verifique se os alunos se mantêm afastados de estruturas que possam desabar (muros, candeeiros, telheiros, etc.).



ANEXOS

Anexo I – Plantas de Evacuação da ESPAMOL

Anexo II – Plantas de Evacuação da EB Jacinto Correia